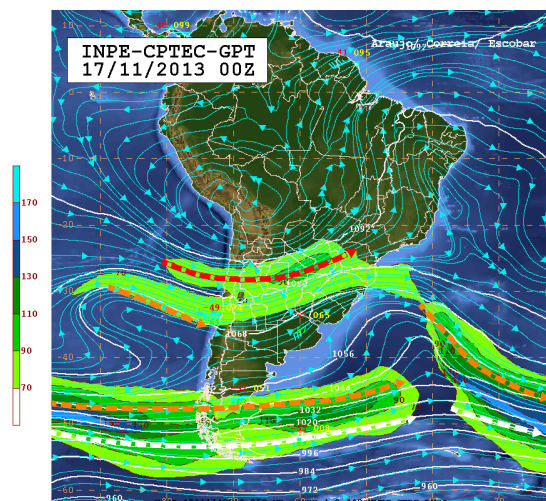


Análise Sinótica

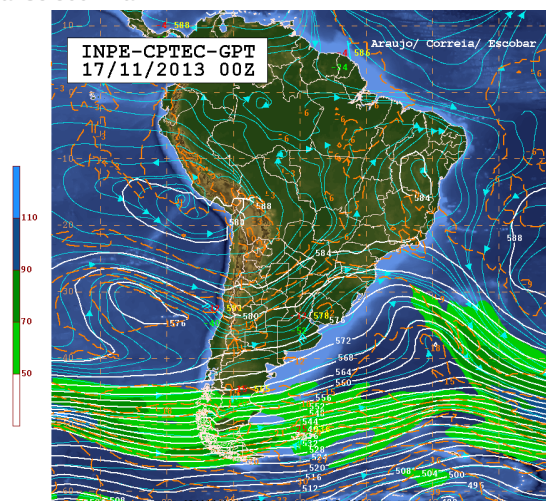
17 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



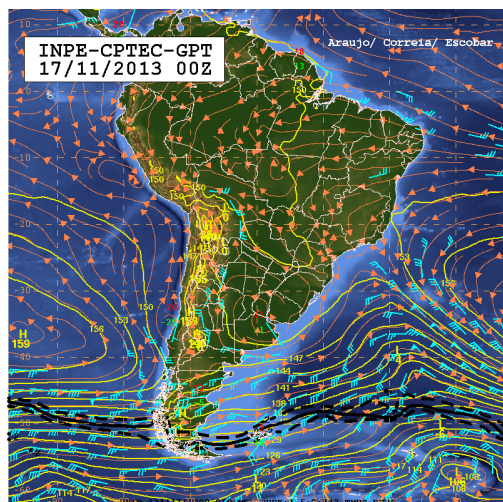
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/11, observa-se um amplo anticiclone atuando entre o Pacífico e a porção noroeste do continente, associado a Alta da Bolívia (AB), que encontra-se um pouco deslocada para oeste. Corrente abaixo se observa uma circulação ciclônica, com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado entre a costa da BA e o Atlântico. Este VCAN ajuda a provocar nebulosidade alta nas suas bordas, porém no seu interior e na sua retaguarda, uma circulação anticiclônica inibe o desenvolvimento de nebulosidade significativa (vide imagem de satélite). O Jato Subtropical (JST) atua na borda sul da AB, com curvatura levemente anticiclônica e estendendo-se entre o Pacífico, norte da Argentina, Paraguai, parte da Região Sul do Brasil e MS. Nota-se difluência dos ventos na saída do JST, contribuindo para intensificar o movimento vertical entre SP, GO, MG e RJ. O ramo norte do Jato Polar (JPN) aparece no Pacífico e no Atlântico, associado aos cavados transientes. No extremo sul do continente, observa-se os ramos norte e sul do Jato Polar acoplados, associados ao ar mais frio.

Análise 500 hPa



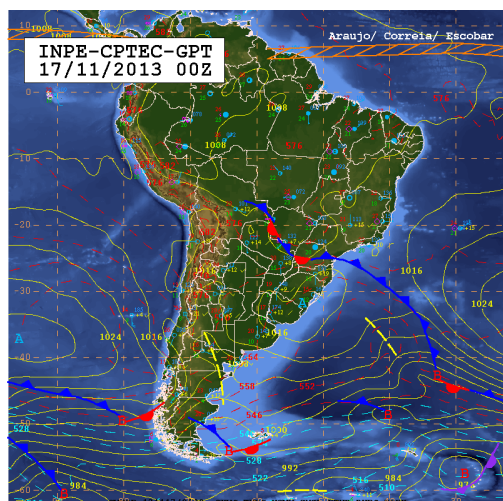
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/11, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Pacífico e a porção oeste do continente, com centro de 5880 mgp entre o oeste da Bolívia, sul do Peru e o Pacífico. A borda oeste de uma área anticiclônica também aparece no Atlântico, bastante afastada do continente. Um vórtice ciclônico atua sobre o Nordeste do Brasil, com mínimo de geopotencial de 5840 mgp no seu interior. Este sistema é reflexo da circulação em 250 hPa e a sua circulação ajuda a transportar ar mais frio para o norte de MG e sul da BA, onde aparece uma isoterma de -9C. Um cavado pouco amplificado atua entre o PR, SP, extremo sul de MG e RJ, estendendo-se pelo Atlântico, onde este se acopla sobre um cavado mais baroclínico, que está associado a um sistema frontal em superfície. Nota-se o domínio de uma crista entre o norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e RS, contribuindo para deixando o tempo estável neste setor. Uma área fortemente baroclínica aparece no extremo sul do continente, que se estende do Pacífico ao Atlântico.

Análise 850 hPa



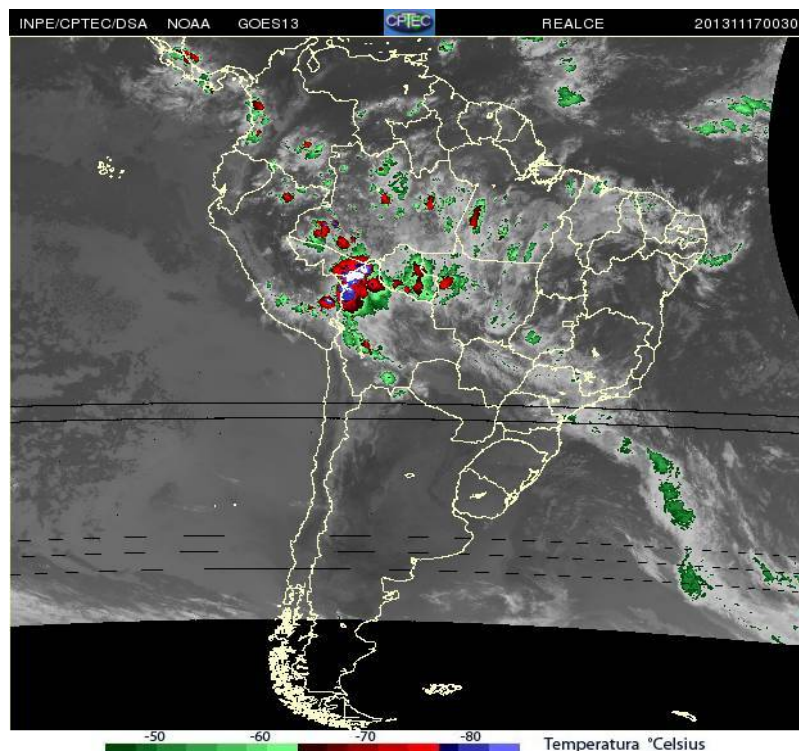
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 17/11, nota-se a presença de um cavado frontal sobre o Atlântico, com seu eixo direcionado sobre o litoral de SP. A passagem deste sistema afastou a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) do continente e favoreceu o aumento da convergência de umidade entre o nordeste de SP, RJ e sul de MG, contribuindo para o desenvolvimento de instabilidades neste setor (vide imagem de satélite). Nota-se também que nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil há um predomínio do escoamento convergente em baixos níveis, que aliado ao aquecimento e à disponibilidade de umidade, causa instabilidades convectivas. Por outro lado, uma circulação anticiclônica atua entre o centro-norte da Argentina, parte da Região Sul do Brasil, Paraguai e sul da Bolívia, associada à alta pressão migratória pós-frontal, que deixa o tempo estável em todo este setor. Já ao sul de 40S, nota-se a presença de um escoamento mais baroclínico, com ventos mais fortes associados ao escoamento de oeste. A isoterma de 0C (linha preta tracejada) indica a presença do ar mais frio.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/11, nota-se a presença de uma sistema frontal estacionário na fronteira entre o Paraguai e o MS e oeste do PR, seguindo rio do extremo nordeste paranaense, extremo sul de SP e Atlântico até a baixa pressão posicionada em torno de 43°S/34°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1016 hPa e atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, RS, SC e Paraguai. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W com valor de 1028 hPa. Ao sul de 40°S entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico nota-se a presença de sistemas frontais transitórios. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa posicionada em torno de 37°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N/07°N.

Satélite



17 November 2013 - 00Z

Previsão

O destaque da previsão de tempo é a passagem de uma frente fria pelo território brasileiro, que provocou inicialmente temporais na Região Sul e parte de MS e neste domingo (17/11) atingiu o estado de SP, provocando chuva forte em várias localidades do litoral. Este sistema aos poucos perde intensidade e se afasta para o mar, mas a presença de um cavado na troposfera média ainda manterá a convergência de umidade neste domingo e na segunda-feira (18) sobre o norte de SP, RJ, sul do ES e centro-sul de MG, além de áreas de GO, MT e Norte do Brasil, onde a termodinâmica poderá gerar fortes instabilidades. Alguns modelos numéricos de previsão de tempo ainda seguem indicando muita chuva sobre algumas áreas do RJ e sul de MG, como o ETA15 e o global T299, indicando acumulados pontualmente acima dos 100 mm. Na Região Sul do Brasil, o tempo se manterá estável até segunda-feira (18), mas a partir da terça-feira (19), o deslocamento de um cavado em altitude voltará a instabilizar o norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil, a começar pela faixa oeste da Região. A maioria dos modelos indica acumulados significativos para o norte da Argentina. Este cavado deverá dar origem a uma onda frontal entre quarta e quinta-feira (20-21) entre o Sul do Brasil e o Atlântico, porém os modelos numéricos estão bastante divergentes. Na sequência, o deslocamento do cavado em altitude e da convergência em baixos níveis deverá voltar a instabilizar a Região Sudeste na segunda metade desta semana, quando poderá haver acumulados significativos em algumas localidades.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

